

**PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO,  
ESTADO DE SÃO PAULO<sup>1</sup>**

**CULTURAL HERITAGE OF ILHA DO CARDOSO STATE PARK,  
STATE OF SÃO PAULO**

Lucilia KOTÉZ<sup>2</sup>

**RESUMO** – No presente trabalho, realizou-se um levantamento dos bens culturais do Parque Estadual da Ilha Cardoso – PEIC, Unidade de Conservação localizada no litoral sul do Estado de São Paulo, contribuindo para o estabelecimento de um conjunto de ações efetivas de valorização e proteção do patrimônio cultural do Parque. Um total de 49 bens culturais foi inventariado, sendo 28 sítios arqueológicos e 21 equipamentos tradicionais (artefatos) relacionados com a cultura caiçara. Os sítios arqueológicos são compostos por 14 sítios pré-históricos (sambaquis) e 14 históricos – um marco do Tratado de Tordesilhas, um caminho histórico, ambos relacionados com o primeiro período de ocupação da ilha (entre 1554 a 1850), bem como 12 vestígios de estruturas arquitetônicas relacionadas com o final do século XIX e início do século XX. Os equipamentos tradicionais estão relacionados à ocupação recente e consistem em 17 cercos (método típico da pesca), e em quatro casas de farinha (indústria doméstica de farinha de mandioca). O mapeamento proporciona um panorama sobre a riqueza do patrimônio cultural do PEIC, possibilitando apontar proposições para ações e atividades fundamentais para uma eficiente gestão desses bens.

Palavras-chave: Parque Estadual da Ilha do Cardoso; bens culturais; patrimônio cultural; litoral sul do Estado de São Paulo.

**ABSTRACT** – In the present work it was carried out an inventory of cultural assets of Ilha do Cardoso State Park – PEIC, a Conservation Unit located on the southern coast of the State of São Paulo, contributing to the establishment of a set of effective actions for recovery and protection of cultural heritage of the Park. A total of forty-nine cultural items were surveyed: twenty-eight archaeological sites and twenty-one traditional equipments (artifacts) related to the *caiçara* culture. The archaeological sites consist of fourteen prehistoric sites (shell middens) and fourteen historic as a landmark of the Treaty of Tordesillas, a historic trail, both related to the first period of occupation of the island (between 1554 to 1850), and twelve traces of architectural structures related to the late nineteenth and early twentieth century. The traditional equipments related to the recent occupation and consist of seventeen trap nets, typical method of fishing, even as four flour mills, home industry for manioc flour production. The mapping provides an overview of the wealth of cultural heritage of the PEIC, enabling point proposals for essential actions and activities for an efficient management of such assets.

Keywords: Ilha do Cardoso State Park cultural assets; cultural heritage; south coast of the State of São Paulo.

<sup>1</sup>Recebido para análise em 10.07.09. Aceito para publicação em 17.02.10. Disponibilizado *online* em 10.06.10.

<sup>2</sup>Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, 02377-000 São Paulo, SP, Brasil. lukotez@if.sp.gov.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 216 (São Paulo, 2000), estabelece:

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)”. “O bem cultural é compreendido como todo testemunho do homem e o meio em que habita, apreciado em si mesmo, sem estabelecer limitações derivadas de sua propriedade, uso, antiguidade ou valor econômico (...)”.

As instituições que administram áreas naturais protegidas estão cada vez mais desenvolvendo e adotando critérios para a valorização dos bens culturais existentes em Unidades de Conservação, pois estes contam com legislação específica para sua proteção.

O conhecimento adquirido sobre o passado da Ilha do Cardoso e sobre as tradições de seus habitantes (Almeida, 1946; Vianna, 1996; Mendonça, 2000) é proveitoso não só no presente, como também terá reflexos positivos no futuro, na medida em que este conhecimento seja disponibilizado para usufruto da sociedade (Milanello, 1992).

Na questão da preservação dos bens culturais, é fundamental promover ações para uma integração entre o patrimônio, os indivíduos e o meio, criando condições que possibilitem a readequação ou um novo significado para estes bens (Luchiari, 1997).

A “gestão” do patrimônio cultural tem início na identificação e recuperação dos registros arqueológicos e dos demais bens, continuando com sua valorização, seu estudo e divulgação dos dados obtidos e seu gerenciamento, culminando na adequação destes bens como recursos culturais, isto é, bens convertidos em espaços sociais vocacionados para a geração de renda por meio da oferta de serviços ou empregos e ainda espaços utilizados na capacitação de pessoas como agentes corresponsáveis, na preservação do patrimônio cultural.

A rentabilidade socioambiental e econômica advém de uma eficiente gestão desses bens (Milanello, 1997).

O mapeamento dos bens culturais existentes no PEIC amplia a visibilidade sobre a riqueza deste patrimônio, cujas pesquisas poderão contribuir enormemente no planejamento e na formulação de diretrizes metodológicas para a “gestão” destes bens.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Área de Estudo

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso (PEIC), criado através do Decreto nº 40.319, de 3 de julho de 1962, está localizado no extremo sul do litoral do Estado de São Paulo, no município de Cananéia, na divisa com o Estado do Paraná. A Ilha do Cardoso integra o complexo Estuário Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá e está separada do continente pela Baía de Trapandé e pelo Canal de Ararapira. Os ecossistemas presentes são manguezal, vegetação de restinga e floresta ombrófila densa. O Parque abrange uma área aproximada de 22.500 ha, entre as coordenadas 48°05'42” – 48°53'48”W e 25°03'05” – 25°18'18”S (São Paulo, 1998).

A população do Parque é constituída principalmente por caiçaras, que vivem da pesca artesanal e da agricultura de subsistência, e também por grupos familiares de índios Guarani M'bya (Ladeira, 1994).

A área escolhida para o levantamento do patrimônio cultural foi a planície costeira da ilha, onde há uma grande incidência de sambaquis e de ocupações humanas do período colonial.

### 2.2 Métodos

Foi realizado em 2001 um levantamento dos bens culturais do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, considerando os seguintes procedimentos: 1. análise preliminar da distribuição do patrimônio cultural no meio natural e no espaço formal, isto é, nos espaços organizados pelo homem;

2. compilação de pesquisas realizadas ou em andamento sobre o patrimônio cultural da Ilha do Cardoso, bibliografia e documentos (mapas, estudos técnicos, documentação fotográfica, informes diversos, entre outros). Os trabalhos realizados por Uchôa (1978) e Uchôa e Garcia (1983) foram considerados como base para a localização dos sambaquis da Ilha do Cardoso; 3. elaboração de questionários utilizados para a coleta de informações orais; 4. prospecções realizadas nas áreas com potencial arqueológico e histórico; 5. realização de registros fotográficos; 6. detecção dos sítios arqueológicos com vestígios de superfície, estruturas e artefatos da cultura caiçara sem coleta de material; 7. georreferenciamento dos bens, mediante a utilização de equipamento GPS (*Global Positioning System*); 8. estabelecimento e categorização dos bens culturais; 10. execução de mapa temático, na escala 1:50.000, onde foram georreferenciados os 49 bens culturais levantados, cada um designado com sua respectiva localização em UTM e ponto de identificação (ID); 11. descrição dos bens detectados, em fichas cadastro; 12. proposições de ações e atividades fundamentais para a gestão desse patrimônio.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizadas as áreas onde os bens se situam, sendo estes categorizados como a) sítios arqueológicos e b) equipamentos tradicionais (artefatos), totalizando um conjunto de 49 bens culturais, que inclui: 14 sítios arqueológicos pré-históricos (sambaquis) e 14 sítios arqueológicos históricos (12 vestígios de estruturas arquitetônicas, 1 marco e 1 caminho); 21 equipamentos tradicionais (artefatos) relacionados a atividades cotidianas e alimentação dos caiçaras, sendo 17 cercos empregados na captura de peixes (pesca artesanal) e 4 casas de farinha (indústria doméstica). Todos esses bens foram georreferenciados e plotados em mapa temático (Figura 1). Sítios arqueológicos pré-históricos do tipo cerâmico não foram identificados no Parque.

A visualização espacial em mapa temático do patrimônio cultural levantado permite delinear zonas com interesse histórico, de maneira que seja possível planejar diretrizes para a conservação de tais áreas.

#### 3.1 Sítio Arqueológico Pré-Histórico – Sambaqui

Depósito de fauna malacológica, o sambaqui é conhecido também como concheiro, ostreira, berbigueiro, casqueiro e sernambi. Esse tipo de sítio arqueológico é testemunho das atividades de grupos sociais primitivos diferenciados e complexos de habitantes pescadores-coletores, denominados sambaquieiros, que ocuparam a costa brasileira, da Bahia ao Rio Grande do Sul. Essas sociedades, que eram compostas com até 180 indivíduos, interagiam e apresentavam cultura material diversificada (Gaspar, 2000).

Os sambaquis têm sido mencionados em diversas obras, desde o início da colonização do Brasil (Anchieta, 1886), e vêm sendo objeto de estudos sistemáticos, cujos aspectos têm sido diferentemente abordados. Löfgren (1893) e Duarte (1968) fazem menção à etimologia da palavra sambaqui, atribuindo uma origem indígena cujo significado seria algo como “monte de conchas”.

Os padrões de ocupação, morfologia e a cultura material são aspectos estudados. Distribuídos próximos às desembocaduras de rios, os sambaquis fluviais são objetos de estudos, como os realizados por De Blasis (1994); às margens de lagos, a exemplo do estudo de Kneip (2004); nos estuários ou nas orlas das praias a céu aberto ou submerso, como mostram as pesquisas de Rambelli (1998) e Calippo (2004). Com dimensões que variam de 1,5 metro a pouco mais de 30 metros de altura, essas estruturas monticulares têm o predomínio das formas elípticas, e o substrato de deposição depende das espécies faunísticas utilizadas na dieta alimentar ou aquelas associadas ao sistema cultural do grupo. Além de conchas, moluscos e restos alimentares, há evidências de sepultamentos, de artefatos de pedra, de fogueiras e de esculturas em formato de animais conhecidos por zoólitos (Lima, 1999-2000; Figuti, 1993).

Locais onde habitavam e enterravam seus mortos. A finalidade pela qual os sambaquis foram construídos também tem sido tema de pesquisas. Tenório (2000), além desse aspecto, faz observações sobre hábitos alimentares, sobre a movimentação e adaptação desses grupos aos ambientes e aos recursos aquáticos.

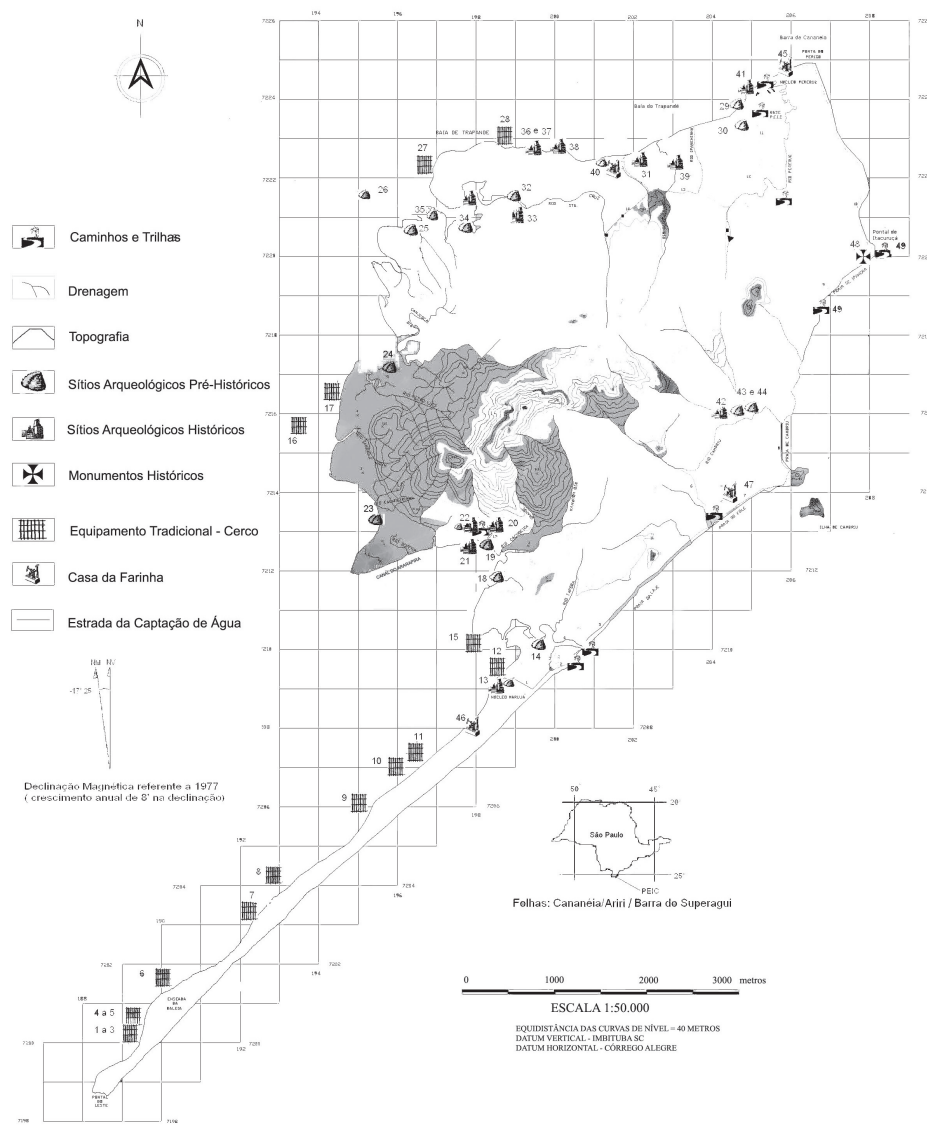


Figura 1. Localização, com base em coordenadas UTM, do patrimônio arqueológico e dos equipamentos tradicionais do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, São Paulo, e respectivos pontos de identificação (ID).

Figure 1. Location, based on UTM coordinates, of the archaeological heritage and the traditional equipments of Ilha do Cardoso State Park, São Paulo, and respective identification points (ID).

Cardim (1885) e Madre de Deus (1975) fizeram alusão à composição dos sambaquis, relatando também a destruição desses sítios, uma vez que suas conchas e ostras eram moídas, queimadas nas caieiras e transformadas em cal, que, associado à areia e ao óleo de baleia, serviu de material construtivo empregado em edificações de cidades litorâneas como Iguape e Cananéia.

Em se tratando de datações, para Ihering (1904) e Calixto (1904) os sambaquis são depósitos naturais formados nas eras Terciária e Quaternária. Já Suguio e Martin (1976) estão entre aqueles que pesquisaram a origem da planície costeira de Cananéia, maneira pela qual e em que ocasião esses depósitos se formaram, conferindo a eles a idade entre 5000 e 3800 AP (Antes do Presente). Gaspar (2000) também trata do processo de ocupação dos sambaquis, tendo como referência datações radiocarbônicas obtidas na costa brasileira. Embora essas evidências arqueológicas sejam atribuídas aos mais primitivos habitantes do Brasil, segundo Albuquerque (1970) e Chmyz (1986), há sambaquis estabelecidos durante o período histórico.

Em decorrência do desenvolvimento das pesquisas, das descobertas de novas evidências e da introdução de novos métodos e tecnologias, a diversidade de aspectos dos sambaquis tem sido estudada e interpretada sob diferentes enfoques, o que vem contribuindo significativamente para a compreensão desses sítios arqueológicos.

No caso dos sambaquis da Ilha do Cardoso, o direcionamento dos trabalhos foi no sentido de iniciar uma revisão cartográfica, espacializando-os geograficamente em mapa temático, uma vez que muitos deles haviam sido identificados e descritos por vários pesquisadores, entre os quais: Krone (1914); Ab'Saber e Besnard (1953); Bigarella (1954); Uchôa (1981/82), e também pela “Comissão Geographica e Geologica do Estado de São Paulo” (1920).

A continuidade das pesquisas arqueológicas na região Cananéia-Iguape, especialmente na Ilha do Cardoso, a exemplo do “Programa Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira”, de 1999,

que incluiu os trabalhos de Demartini (2004) e Calippo (2004), tem colaborado para que o patrimônio arqueológico do Parque seja mais compreendido.

Conforme Uchôa e Garcia (1983), há uma enorme concentração de sambaquis nessa região, datados entre 6000 a 1000 AP. Especificamente na Ilha do Cardoso, os pesquisadores haviam detectado 22 sambaquis voltados para o Canal de Ararapira e dois no próprio Canal.

No presente trabalho, foram georreferenciados e mapeados os seguintes sambaquis: Tapera I (ID 13) e Tapera II (ID 14); Cachoeira Mirim (ID 18), anteriormente datado em  $4715 \pm 90$  AP, por Uchôa e Garcia (1983); Cachoeira Grande I e Cachoeira Grande II (ID 19 e 20); Morrete (ID 23); Barreiro I (ID 24); Trapandé II (ID 25); da Ilha da Casca e Filhote, que estão totalmente destruídos pela ação antrópica (ID 2); Pereirinha III (ID 30) e Pereirinha IV (ID 29), localizados na “Trilha Didática”, próximos ao acesso ao núcleo do Parque Estadual da Ilha do Cardoso; Limoeiro, localizado no rio Jacariú, na propriedade do Sr. Francisco Alves do Rio (ID 32); Tajuva encontra-se na propriedade do Sr. Leonardo Rangel (ID 34); Japajá ou Tapajá encontra-se na propriedade do Sr. Carlinhos Pontes (ID 35); Cambriú I ou Grande, conforme Calippo (2004), foi datado em  $7870 \pm 80$  anos AP, e Cambriú Pequeno ou Filhote, ambos localizados no Núcleo Cambriú, na Trilha da Captação da Água, e direcionados para uma cachoeira do rio Cambriú, cujas águas deságuam no mar (ID 43 e 44) (Figura 1).

Um dos maiores incentivadores à criação de leis para a proteção dos sambaquis foi o pesquisador Paulo Duarte, da Universidade de São Paulo. Os sítios arqueológicos, em razão de suas localizações e por sobressaírem na paisagem, mesmo com a legislação que dispõe sobre a sua proteção e do meio em que estão inseridos, como o Art. 216 da Constituição Federal, a Lei Federal nº 3.924/61, a Lei Federal nº 7.542/86 e a Lei Federal nº 9.605/98 (São Paulo, 2000), são vulneráveis às pressões antrópicas e às alterações ambientais. Assim sendo, é imprescindível que sejam adotadas medidas para a conservação desses importantes testemunhos da pré-história da Ilha do Cardoso.

### 3.2 Sítios Arqueológicos Históricos

Os remanescentes arqueológicos históricos atestam atividades entre os séculos XVIII, XIX e início do século XX. Segundo Almeida (1946), houve uma ocupação intensa da região durante o ciclo da mineração, nos séculos XVII e XVIII, período em que se desenvolveu uma agricultura, primeiramente de subsistência, baseada na mão de obra familiar. Posteriormente, na segunda metade do século XVIII, Cananéia foi ocupada por abastados senhores, e, no final do mesmo século, com o declínio das atividades mineradoras, a agricultura foi revitalizada com o cultivo do arroz. No início do século XX, a população da Ilha do Cardoso era superior à de Cananéia.

A existência de remanescentes de edificações, construídas com tijolos, muitas vezes associadas a estruturas de pedra, certificam que alguns espaços foram reocupados em períodos diferentes, de maneira que somente com estudos sistemáticos as respectivas datações poderão ser apuradas.

Conforme informações orais, existiu uma olaria (ID 12) que esteve em atividade na década de 1950, na localidade do Marujá, na “Trilha ou Caminho d’Água”. Na mesma trilha, no acesso à propriedade do Sr. Bento, havia evidências de um atracadouro para barcos. Também havia vestígios de uma edificação com quatro paredes parcialmente demolidas em cima do sambaqui Cachoeira Grande I (ID 20). No mesmo local, a cerca de 35 metros dos sambaquis, foram encontradas evidências de um muro e outros vestígios de edificações de pedra; coluna de alvenaria assentada sobre um resquício de coluna de pedra; diques, local de uma roda d’água, muitas ferragens, maquinário, caldeira constando o seu número de série (ID 21), além de ruínas de edificação de um possível moinho de ostras para a produção de cal (ID 22). Na localidade de Salvaterra,

na propriedade do Sr. Cássio Rangel, próximo à residência do Sr. João Cardoso, encontravam-se antigas estruturas de pedra (ID 31); em Jacariú, pode ser vista uma parede de pedra (ID 33). Segundo informação do proprietário da área, se trata de um antigo engenho. Também havia vestígios de pequena fundação sobre o Sambaqui Tajuva (ID 34) (Figura 1).

Nas proximidades do Sítio Andrade, foram encontradas casas centenárias: (a) construção relativamente recente, com vestígios de antiga coluna e parede de pedra<sup>3</sup> (ID 36); (b) uma delas construída com técnicas mistas, coluna e alicerce de pedras, assentadas com conchas e areia, fachada e parede interna de taipa; a outra de bambu e madeira com cobertura de telhas do tipo capa e canal (ID 37), e (c) casa totalmente construída com pedras, em bom estado de conservação (ID 38) (Figura 1).

Na localidade Sítio Grande, foram encontrados restos de alicerce e de parede com aproximadamente 10 metros de comprimento (Figura 1 – ID 39).

O conjunto de vestígios no Núcleo Perequê inclui quatro colunas de pedra, das quais três estavam em bom estado de conservação e uma, parcialmente destruída (Figura 1 – ID 41).

Dispersos num raio de aproximadamente 50 metros, próximos ao rio Cambriú, foram encontrados vestígios de ferragens e maquinários de ferro de antiga serraria desativada (Figura 1 – ID 42). Alguns dos artefatos encontrados estavam em estado satisfatório e passíveis de recuperação.

### 3.3 Marco do Tratado de Tordesilhas

Nos arquivos históricos, são encontrados inúmeros relatos sobre o Marco do Tratado de Tordesilhas<sup>4</sup> (ID 48). Réplica do original, o marco foi erguido entre 1501 e 1504 pela expedição de Américo Vespúcio e Gaspar de Lemos, ao darem posse às terras portuguesas.

<sup>3</sup>Edificações de propriedade da família Costa: (a) do Sr. Antônio; (b) do Sr. Benedito e (c) do Sr. Anibal.

<sup>4</sup>O Tratado de Tordesilhas, firmado em 1494, significou a divisão das terras do Novo Mundo entre Portugal e Espanha.

Segundo Almeida (1946), o marco de pedra era ladeado por dois tenentes de paralelepípedos e apresentava os cinco escudos das armas de Portugal em alto relevo, encimados pela cruz de Cristo. Silvícolas da nação Guarani chamaram-no de Itacoatiara (ita = pedra e cuatiara = risco, desenho, inscrição) ou Itacuruçá (ita = pedra e curuçá = cruz). De acordo com o autor, o Barão de Capanema, ministro do Império, retirou o marco original da Ilha em 1841 e levou-o para o Museu Imperial (no Estado do Rio de Janeiro). Um dos tenentes faz parte do acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro; o outro, do acervo do Museu Paulista.

### 3.4 Caminho Histórico

A expedição comandada por Américo Vespúcio e Gaspar de Lemos, que saiu de Portugal em 1501, chegou à Ilha do Bom Abrigo em 24 de janeiro de 1502. Os comandantes das naus teriam avistado o Promontório de Itacuruçá, podendo ter aportado na Ilha do Cardoso, por entenderem que se encontravam em terras continentais. No local, posteriormente conhecido como “Caminho Real”, teriam implantado o marco do Tratado de Tordesilhas (Almeida, 1946).

O caminho histórico tem início no Pontal da Praia de Itacuruçá e continua até a Praia da Laje, passando pelas comunidades das praias do Cambriú e de Foles (Figura 1 – ID 49).

### 3.5 Equipamentos Tradicionais

Equipamentos considerados tradicionais são artefatos singulares, utilizados na realização de atividades cotidianas. Elaborados com técnicas e mão de obra locais, esses equipamentos são confeccionados com matérias-primas naturais, como fibras de plantas, cipós, bambus ou madeiras.

Os produtos advindos dessas atividades, e produzidos por tais equipamentos, são destinados ao consumo doméstico ou à pequena economia e são as principais fontes de renda de um indivíduo ou de sua comunidade.

Entre os equipamentos empregados pelos caiçaras residentes no PEIC, são encontrados os cercos e as casas da farinha, estas cada vez mais incomuns e utilizadas na produção da farinha de mandioca.

#### 3.5.1 Cerco – Pesca Artesanal

Conforme o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA et al. (1998), em algumas comunidades do Vale do Ribeira, a pesca artesanal é uma das atividades econômicas mais significativas.

Segundo Diegues (1995), a essência da pesca artesanal é o conjunto do conhecimento dos pescadores acerca da atividade de pesca. O conhecimento que essas pessoas possuem sobre o meio ambiente, as condições de marés, a identificação dos pesqueiros e o manejo dos instrumentos de pesca permite que continuem a desenvolver a pesca artesanal tradicional.

Para Ramires et al. (2004) e Maldonado (1986), os métodos simples e muito diversos empregados nas atividades da pesca artesanal conservaram-se inalterados por séculos, sendo escolhidos de acordo com os tipos de habitat, adaptando-se à sazonalidade de cada espécie.

Os pescadores locais mencionaram uma variedade de artefatos e métodos utilizados na arte da pesca artesanal, tais como: cerco<sup>5</sup>, tarrafa, espinhel e jerival<sup>6</sup>. Segundo Mourão (2003), os artefatos e os métodos da pesca artesanal demonstram uma forte influência indígena.

Os cercos encontrados estavam distribuídos por todo o Canal de Ararapira e a maioria deles indicava atividade (Figura 1 – ID 1 a 12; 15 a 17;) 27 e 28).

<sup>5</sup>O cerco é um tipo de artefato utilizado como método na pesca artesanal, que tem a aparência de cercado alto e circular. No inverno, é utilizado na pesca da tainha *Mugil platamus*. Durante o verão, é empregado na captura do robalo *Centropomus parallelus*; parati *Mugil curema*; corvina *Micropogonias furnieri*; carapeva *Diapterus rhombeus* e outras (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO, 2009). Conforme informações de pescadores locais, é confeccionado com taquara de lixa ou taquara mirim (espécies da família Poaceae) e, para que um cerco seja erguido na água, são necessárias de duas a três pessoas trabalhando cerca de quatro dias, em média, durante a maré baixa.

<sup>6</sup>A pescaria com tarrafa, que é uma rede de forma circular, é usada em águas rasas, na captura de diversas espécies de peixes. O espinhel é um petrecho construído com um anzol alongado ao qual são amarradas iscas presas a anzóis secundários e empregado na pesca de diversas espécies. O jerival é um artefato utilizado na pesca de camarões. Há alguns outros petrechos utilizados na arte da pesca: rede de espera, covos, peneiras corrico, vara, picaré, lanço, puçá, caceio e o arrasto (FUNDACENTRO, 2009).

### 3.5.2 Casa da Farinha ou Tráfico da Farinha – Indústria Doméstica

Todo o aparato da produção da farinha de mandioca, desde a roçada do mato até a produção final da farinha, denominado “tráfico da farinha”, é encontrado em grande parte nas moradias da Ilha. Conjuntos de “casa da farinha” ou “tráfico da farinha” estão sempre situados no mesmo terreno ou integrados ao corpo da casa e geralmente em planta retangular com cobertura. Conforme desenhos e descrições mais antigas, a indústria doméstica de produção de farinha de mandioca não passou por mudanças expressivas através dos séculos. As peças são as mesmas há 500 anos, e o processo de elaboração da farinha de mandioca passou por poucas alterações, desde a rudimentar maneira executada pelos silvícolas (Posse et al., 1996).

As comunidades caiçaras, ao mesmo tempo em que continuam a exercer atividades peculiares da sua cultura, têm incorporado atividades adventícias ao seu cotidiano (Maldonado, 1997).

Por causa das mudanças de hábitos dos proprietários, esses conjuntos de maquinários estão visivelmente em extinção. Alguns artefatos remanescentes dessa indústria doméstica, entretanto, são encontrados em perfeito estado de conservação.

Na propriedade do Sr. João Cardoso, próximo a um sambaqui, foi encontrado um equipamento incompleto (ID 40). Outras duas indústrias domésticas foram localizadas: uma estava praticamente completa (ID 45) e a outra (ID 47) estava sendo trasladada para outra casa, na ocasião desta pesquisa (Figura 1).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento possibilita a proposição de diretrizes metodológicas para que uma série de ações e atividades seja estabelecida e a “gestão” dos bens culturais, conduzida de maneira acertada. A continuidade das pesquisas, no entanto, se faz necessária para a obtenção de uma visão mais abrangente do patrimônio cultural existente na Ilha do Cardoso.

Apesar das importâncias histórica, estética, etnológica e antropológica, esse raro patrimônio do PEIC está vulnerável a mudanças irreversíveis. As intervenções no meio, em decorrência da ocupação humana que houve na Ilha do Cardoso através dos séculos, resultaram em uma paisagem modificada e promoveram consideráveis impactos nos vestígios arqueológicos, como também nos costumes dos caiçaras.

Os remanescentes desse patrimônio, além de ocuparem um espaço considerável, estão localizados em terrenos ocupados ou cobertos por grande quantidade de sedimentos e vegetação, dificultando a determinação visual de seus limites e contribuindo para a ocorrência de impactos substanciais e uma contínua degradação. Nesse contexto, a limpeza criteriosa das áreas circunscritas aos sítios evidenciará as estruturas arqueológicas, permitindo a compreensão correta de seus traçados, sem comprometer suas características inerentes e garantindo a integridade do meio em que os bens culturais estão inseridos.

O monitoramento dos bens, assim como avaliações qualitativas comparativas, no que tange ao estado de conservação, deverão ser permanentes e ininterruptos, para proporcionar o estabelecimento de técnicas adequadas no resgate e nas estratégias de conservação.

A implantação de um sítio escola e a criação de um laboratório voltado para armazenar e analisar os vestígios provenientes de pesquisas arqueológicas terrestres e aquáticas serão importantes no desenvolvimento das pesquisas.

Segundo Scatamacchia (1999), a Arqueologia tem um uso social. O patrimônio arqueológico do PEIC poderá cumprir um importante papel social, desde que programas de Educação Patrimonial sejam implantados e técnicas museológicas, aplicadas em locais onde são encontradas manifestações culturais. Esses procedimentos colaboram na transmissão do conhecimento obtido com as pesquisas, como também na perpetuação e valorização de alguns elementos da cultura caiçara. De acordo com Almeida (1927), certos valores e percepções são permanentes. Modelos que constituem o patrimônio vivo do estilo de vida tradicional caiçara auxiliam as pessoas a avaliar e optar quais elementos de sua cultura preferem preservar.



É imprescindível, portanto, não só manter exemplos, mas também difundir o conhecimento e os valores expressivos desses costumes que testemunham o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. Importantes também são os programas de turismo cultural, que contribuem no desenvolvimento social e econômico, gerando empregos e rendas.

A definição da vocação específica de cada bem cultural, tanto direcionada para a pesquisa como para a visitação pública, deverá ser precedida de avaliações técnicas, visando prevenir consequências advindas dessa destinação, mesmo que essas sejam em pequena escala. É possível assegurar, entretanto, que a visitação monitorada poderá ser efetuada apenas em alguns sítios, mesmo assim com monitoramento periódico.

## 5 AGRADECIMENTOS

Aos ecólogos Dr. José Vicente Elias Bernardini e Dr. Ângelo Gilberto Manzatto e aos geólogos Dr. Carlos Eduardo Vieira Toledo e Dr. Rubens Caldeira Monteiro – que naquela ocasião faziam parte da Equipe da Universidade Estadual Paulista – UNESP como pós-graduandos – por colaborarem na carta temática do Patrimônio Cultural do Plano de Manejo do PEIC. Aos arqueólogos do Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE da Universidade de São Paulo – USP: Dra. Cristina Mineiro Scatamacchia, que muito colaborou na formulação de ações prioritárias que visam a “gestão integral” dos bens culturais existentes no PEIC; Dra. Célia Maria Cristina Demartini e Dr. Flávio Rizzi Calippo que contribuíram imensamente nas prospecções realizadas. Agradecimento especial ao historiador e arqueólogo Dr. Dalmo Dippold Vilar, que há muitos anos tem compartilhado e perseverado comigo a esperança em consolidar um programa voltado à preservação do patrimônio cultural existente em Unidades de Conservação do Estado de São Paulo; aos colegas do Instituto Florestal,

os pesquisadores Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla, Gláucia Cortez Ramos de Paula e Francisco Eduardo Silva Pinto Vilela pelos esclarecimentos e pelo incentivo e à Adriana Cortez Ramos de Paula pela revisão do texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB’SABER, A.N; BESNARD, W. Sambaquis da região lagunar de Cananéia. **Boletim do Instituto Oceanográfico da USP**, v. 4, fase 1 e 2, p.215-230, 1953.

ANCHIETA, J. **Informações e fragmentos históricos (1584 – 1586)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886. 84 p.

ALBUQUERQUE, M. Nota sobre a ocorrência de sambaquis históricos e de contato interétnico no litoral de Pernambuco. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, v. 1, p. 153-158, 1970.

ALMEIDA, A.P. de. **Cananea**: geographia, história, lendas, tradições. São Paulo: Arquivo Municipal, 1927. 355 p. (Livro datilografado).

\_\_\_\_\_. Memória histórica de Cananéia. **Revista do Arquivo Municipal**, v. 111, p. 19-52, 1946.

BIGARELLA, J.J. Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea sul - brasileira. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, n. 9, p. 199-221, 1954.

CALIPPO, F.R. **Os sambaquis submersos de Cananéia**: um estudo de caso de arqueologia subaquática. 2004. 151 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CALIXTO, B. Algumas notas e Informações sobre a situação dos Sambaquis de Itanhaen e de Santos. **Revista do Museu Paulista**, v. 6, p. 502, 1904.

CARDIM, F. Do clima e Terra do Brazil e de algumas cousas notáveis que se acham assim na terra como no mar. **Revista da Sociedade de Geographia de Lisboa no Brazil**, t. 3, p. 118, 1885.

CHMYZ, I. A formação de sambaquis em período histórico no Estado do Paraná. **Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**, n. 5, p. 103-111, 1986.

COMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Exploração do litoral** – 2ª secção – Cidade de Santos à fronteira do Estado do Paraná. São Paulo: Typographia Brazil de Rothschild & Co, 1920. 1ª-2ª secção.

DE BLASIS, P.A. Algumas considerações sobre sambaquis fluviais do médio Ribeira, SP. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v. 4, p. 118-119, 1994.

DEMARTINI, C.M.C. **Caracterização cultural e gerenciamento do patrimônio arqueológico do Parque Estadual da Ilha do Cardoso**. 2004. 217 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DIEGUES, A.C. **Povos e mares: leituras em sócio-anthropologia marítimas**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa Sobre Populações Humanas em Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 1995. 260 p.

DUARTE, P. **O sambaqui visto através de alguns sambaquis**. São Paulo: Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo, 1968. 113 p.

FIGUTI, L. O homem pré-histórico, o molusco e sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v. 3, 1993.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO – FUNDACENTRO. **Projeto Acqua Fórum: artes da pesca**. Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <<http://www.acquaforum/principal/Artes.php>>. Acesso em: 5 jun. 2009.

GASPAR, M.D. Análises das datações radiocarbônicas dos sítios de pescadores – coletores – caçadores. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Ciências da Terra**, n. 8, p. 81-91, 1996.

\_\_\_\_\_. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Coleção Descobrimo o Brasil).

IHERING, H. von. Archeologia comparativa do Brazil. **Revista do Museu Paulista**, v. 6, p. 509-525, 1904.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA; SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Diagnóstico ambiental participativo do Vale do Ribeira e Litoral Sul de São Paulo**: subsídios para discussão de plano de ação governamental para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: SMA, 1998. 85 p.

KNEIP, A. **O povo da lagoa: uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho**. 2004. 172 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

KRONE, R. Informações ethnográficas do Vale do Ribeira de Iguape. In: **EXPLORAÇÃO do Rio Ribeira de Iguape**. 2. ed. São Paulo: Comissão Geographica e Geológica de Estado de São Paulo, 1914. p. 23-24.

LADEIRA, M.I. **Os índios Guarani/Mbya e o complexo lagunar estuarino de Iguape-Paranaguá**. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 1994. 19 p.

LIMA, T. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. **Revista Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 44, 1999-2000.

LÖFGREN, A. Contribuições para a archeologia paulista: os sambaquis de São Paulo. **Boletim da Comissão Geographica e Geologica do Estado de São Paulo**, n. 9, p. 1-91, 1893.

LUCHIARI, M.T.D.P. Turismo, natureza e cultura caiçara: um novo colonialismo. In: SERRANO, C.M.T.; BRUHNS, H.T. (Org.). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1997. p. 59-84.

MADRE DE DEUS, F.G. **Memórias para a história da Capitania de S. Vicente**. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. 250 p.

MALDONADO, S.C. **Pescadores do mar**. São Paulo: Ática, 1986. 77 p.

MALDONADO, W. Comunidades caiçaras e o Parque Estadual de Ilhabela. In: DIEGUES, A.C. (Org.). **Ilhas insulares**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa Sobre Populações Humanas da em Áreas Úmidas Brasileiras, Universidade de São Paulo, 1997. p. 123-136.

MENDONÇA, A.L.F. de. **A Ilha do Cardoso: o parque estadual e os moradores**. 2000. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Departamento de Ciências Florestais, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

MILANELLO, M. Comunidades tradicionais do Parque Estadual da Ilha do Cardoso e a ameaça do turismo emergente. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2., São Paulo, 1992. **Anais...** São Paulo: UNIPRESS, 1992. p. 1109-117. (**Rev. Inst. Flor.**, v. 4, n. único, pt. 1, Edição especial).

\_\_\_\_\_. **Caracterização da ocupação humana e suas atividades** documento síntese. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1997. (Relatório de consultoria do Plano de Gestão Ambiental, fase 1, do Parque Estadual da Ilha do Cardoso).

MOURÃO, F.A.A. **Os Pescadores do litoral sul de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 2003. 214 p.

POSSE, Z.C.S. et al. **A arte das tradições populares**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1996. 115 p.

RAMBELLI, G. **Arqueologia subaquática e sua aplicação à arqueologia brasileira: o exemplo do baixo Ribeira de Iguape**. 1998. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAMIRES, M. **Etnoconhecimento caiçara e uso de recursos pesqueiros por pescadores artesanais e esportivos no Vale do Ribeira**. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Departamento de Ciências Florestais, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha do Cardoso – Fase I**. São Paulo, 1998. 47 p.

\_\_\_\_\_. Ministério Público. Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente. **Legislação ambiental**. São Paulo: IMESP, 2000. 884 p.

SCATAMACCHIA, M.C.M. **Arqueologia e uso social: proposta de um plano de gestão para o patrimônio cultural do complexo lagunar Iguape – Cananéia**. São Paulo: Projeto de Pesquisa, 1999.

\_\_\_\_\_. **Programa Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira**. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 1998.

SUGUIO, K.; MARTIN, L. Brazilian coastline quaternary formations the State of São Paulo and Bahia litoral zone evolutive schemes. **Anais Acad. Bras. Ciências**, n. 48, 1976.

TENÓRIO, M.C. **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

UCHÔA, D.P. Sinopse do Arcaico do Litoral de São Paulo. **Anuário de Divulgação Científica do Instituto Goiano**, n. 47, 1978.

\_\_\_\_\_. Ocupação do litoral sul - sudoeste brasileiro por grupos coletores - pescadores holocênicos. Belo Horizonte: **Revista dos Arquivos do Museu de História Natural**, v. 6-7, p. 36-50, 1981/1982.

\_\_\_\_\_.; GARCIA, C.D.R. Cadastramento dos sítios arqueológicos da Baixada Cananéia – Iguape, litoral sul do Estado de São Paulo. **Revista de Arqueologia**, v. 1, n. 1, 1983.

VIANNA, L.P. **Considerações críticas sobre a construção da idéia de população tradicional no contexto das Unidades de Conservação**. 1996. 217 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Departamento de Antropologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.